

Das periferias às paredes: uma análise semiótica dos *píxos* enquanto vozes das “minorias” nas paredes da UnB.¹

Fátima Aparecida dos Santos²
Universidade de Brasília - UnB

Resumo

Neste artigo serão analisadas as manifestações gráficas (*píxos*, grafites, colagens, *stencils*, etc) fixadas na fachada do prédio SG1 – Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília.

Durante o período no qual a universidade tinha recursos para a manutenção da sua estrutura, o prédio teve a sua pintura renovada a cada início de ano e a cada final de ano toda a fachada era liberada para que os alunos expressassem suas produções em *street art*. Entretanto, desde 2014 o orçamento para investimento, que é o utilizado em reformas, vem diminuindo e passou de 214 milhões para 5,9 milhões em 2024. Desta forma a pintura anual foi suspensa e o tempo permitiu que fosse construído um histórico das manifestações na própria parede. Camadas e camadas de desenhos, mensagens, *lambs* que revelam não apenas a passagem do tempo expressa no espaço, mas também uma

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP), professora do Curso de Design do Instituto de Artes da UnB. E-mail: designerfatima45@gmail.com

mudança radical de conteúdo, que por sua vez, em hipótese, indicia a mudança no perfil do alunado da UnB.

Imagem 1: painel reunindo pixos, stencil e grafites da fachada do SG1-UnB



Organização e fotografias: Fátima Aparecida dos Santos; Autores: alunos do Instituto de Artes da UnB

As narrativas não convencionais tem sido importantes para contar a história dos oprimidos, das vozes contra- hegemônicas. Martins (2021) registra por meio da oralidade as narrativas e memórias da história do reisado e do modo como esse costume religioso que permeia toda a região de Minas Gerais e de parte do Nordeste e Centroeste reconta a história dos negros e escravos e do sincretismo entre as crenças afros e católica. Com fundamentos semióticos Leda revisita a história do congado, segundo ela:

...o texto oralitizado atualiza, assim, em toada as suas versões, o fundamento maior do rito ali realizado, a figuração do negro como agente no enredo que tem por objeto, numa grafologia articulada pela performance da transmissão oral e pelo arranjo semiótico e semântico as veias de conhecimento e de saber ali tecidas (MARTINS, 2021 , p. 59)

O público universitário mudou muito com a implementação das cotas e os muros e paredes acabam trazendo uma narrativa não convencional, a luz de Leda Maria Martins, que destaca em processos contra-hegemonicos narrativos quatro características ligadas à oralidade: vinculação do narrador com o universo que o antecede; repetição de certos sintagmas e expressões que criam, reificam e modulam a enunciação; a recorrência de expressões figuradas de efeito discursivo e por fim o recurso a expressões vocativas no fim da frequência. Verifica-se a importância e os recursos de resgate do passado e a

projeção no futuro para manutenção da memória. Neste artigo intencionamos comparar tais processos das narrativas orais com as narrativas visuais.

Já em Bakhtin (1997, p.247) resgatamos um trecho no texto *Tempo e Espaço*, do qual destacamos o pensamento de que ‘em toda parte o olho que vê procura e encontra o tempo: a evolução, a formação e a história’.

São, portanto, os autores Martins, Bakhtin e Lotman que nos guiarão a olhar o painel (imagem1) e as mudanças dos pixos como uma grafia efêmera, mas que por conta das restrições financeiras, permanecem, documentam a mudança do público do departamento de artes visuais e evidenciam a diversidade de vozes excluídas em substituição às expressões infantilizadas.

Referências

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOTMAN, Yuri M. *Universe of the mind: a semiotic theory of culture*. Indiana: Indiana University Press, 2000.

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica: A experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o reinado do rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte (MG): Mazza Edições, 2021.